

TABELA 271. Valores médios de peso de espigas (PE), em kg/ha, acamamento e quebramento (A+Q)¹, de cinco melhores híbridos simples (HS) entre linhagens dos CMS 50 e CMS 28 e cinco testadores (T), obtidos em diferentes localidades. Ano agrícola de 1992/93. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Locais Entrada	Sete Lagoas			Janaúba			Ponta Grossa		
	HS	PE (kg/ha)	A+Q	HS	PE (kg/ha)	A+Q	HS	PE (kg/ha)	A+Q
1	12	7.230	1,0	12	6.260	1,2	9	6.720	-
2	7	6.940	1,4	2	5.990	1,9	7	6.660	-
3	14	6.730	1,0	3	5.720	1,3	8	6.300	-
4	5	6.480	2,9	6	5.680	1,8	15	6.240	-
5	11	6.470	2,2	8	5.420	1,6	13	6.220	-
	Média	6.770	1,7	Média	5.810	1,6	Média	6.430	
T1=HS 1(F)		3.330	1,0		5.350	2,2		5.860	-
T2=Cont 8452		6.640	1,4		6.630	1,0		7.020	-
T3=XL 380		5.520	1,0		5.260	2,3		6.300	-
T4=HS 2(M)		6.880	2,5		4.980	1,6		6.580	-
T5=C 525		6.730	1,0		5.210	1,3		6.130	-
	Média	5.820	1,4	Média	5.480	1,7	Média	6.380	
CV(%)		12.74			16.13			11.67	

$$^1\sqrt{A+Q+1}$$

Continuação da TABELA 271

Locais Entrada	Linhares			Goiânia			Pelotas		
	HS	PE	A+Q	HS	PE	A+Q	HS	PE	A+Q
1	3	7.630	2.44	15	8.840	2,13	2	5.480	-
2	8	7.560	3.32	2	8.640	2,7	3	5.390	-
3	7	7.310	1.73	7	8.090	1,61	8	5.380	-
4	12	6.690	3.35	4	8.040	1,87	7	5.250	-
5	9	6.560	3.04	9	8.010	2,92	12	5.090	-
	Média	7.150	2.78	Média	8.330	2,20		5.320	-
T1=HS 1(F)		6.410	4.14		5.540	2,45		6.300	-
T2=Cont 8452		8.130	1.00		7.840	1,13		5.580	-
T3=XL 380		8.190	2.20		8.140	1,83		5.460	-
T4=HS 2(M)		6.500	2.31		7.140	2,14		6.140	-
T5=C 525		5.130	2.48		8.440	1,59		7.990	-
	Média	6.870	2.23	Média	7.420	1,83		6.290	
CV(%)		13.35			15.11			10.90	

$$^1\sqrt{A+Q+1}$$

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS SIMPLES EXPERIMENTAIS ENTRE LINHAGENS DAS POPULAÇÕES CMS 50, CMS 28 E CMS 0508

Em 1992, num trabalho conjunto dos programas de melhoramento de milho do CNPMS e da EMCAPA, foi identificada uma linhagem com características fenotípicas desejáveis e boa adaptação a altas temperaturas e estresse hídrico. Essa linhagem, denominada L 2002, foi obtida em duas versões de endosperma: duro e dentado, sendo que a versão de endosperma duro foi utilizada nesse trabalho.

Com o objetivo de se estudar a heterose dessa linhagem com linhagens-elites extraídas das populações CMS 50 e CMS 28, foram avaliados 31 híbridos simples (HS) e sete híbridos comerciais simples e triplos (Ag 430, Dina 49, XL 380, Cargill 805, Pioneer 3072, HSF BR 201 e HSM BR 201). Usou-se o delineamento de látice triplo 6x6,

com duas testemunhas intercalares, com as parcelas constituídas de uma fileira de 5,0m de comprimento e espaçamento de 0,80x0,20m, com uma planta por cova após o desbaste. O ensaio foi instalado em Goiânia, GO, e Linhares, ES.

Na Tabela 272, são apresentadas as médias dos dois locais, referentes à produção de espigas (kg/ha), prolificidade (número de espigas por planta), índice de acamamento mais quebramento ($\sqrt{A+Q+1}$) e porcentagem de espigas doentes.

Observa-se que os híbridos simples experimentais foram, em média, superiores em produção aos híbridos usados como testadores. Foi observada também uma especificidade dos híbridos para os dois locais. Entretanto, o HS 29, oriundo do cruzamento de uma linhagem da CMS 50 com a L 2002, apresentou boa performance em ambos os locais de teste. O híbrido comercial C 805 foi o mais

produtivo, mas não foi superior aos outros híbridos quanto às características prolificidade, $\sqrt{A+Q+1}$ e porcentagem de espigas doentes. Nenhum híbrido experimental foi superior ao XL 380 quanto ao índice $\sqrt{A+Q+1}$.

Os valores dos coeficientes de variação obtidos nos dois ensaios foram semelhantes e de média magnitude, sendo indicativos de uma boa precisão para esse tipo de ensaio.

As nove linhagens selecionadas nesses ensaios serão incluídas no programa de produção de híbridos e serão reavaliadas em cruzamentos com outros testadores do programa de melhoramento do CNPMS. Aquelas selecionadas serão utilizadas na formação de híbridos duplos e triplos para a região do Brasil Central. - *Elto Eugenio Gomes e Gama, Álvaro Eleutério da Silva, Manoel Xavier dos Santos, Romário Gava Ferrão, Cleo Antônio Patto Pacheco, Sidney Netto Parentoni.*

TABELA 272. Produção média de espigas (kg/ha), prolificidade, porcentagem de espigas doentes e raiz quadrada de acamamento e quebramento ($\sqrt{A+Q+1}$) dos cinco melhores híbridos simples (HS) e dos sete híbridos testemunhas, avaliados em dois locais. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Híbrido	Goiânia				Linhares				
	Produção	Prolificidade	A+Q ¹	ED	Produção	Prolificidade	A+Q ¹	ED	
HS29	7.330	1,06	2,18	9,3	HS21	6.380	0,97	2,39	5,9
HS16	6.630	0,99	3,01	11,1	HS15	5.980	1,04	2,72	9,4
HS14	6.550	0,97	2,91	2,7	HS10	5.920	0,95	3,46	17,9
HS26	6.480	1,11	3,12	15,9	HS29	5.890	1,01	2,85	15,6
HS31	6.260	1,03	3,23	5,6	HS24	5.770	1,00	3,98	19,1
Média Test.	6.650	1,03	2,89	8,9	Média	5.990	0,99	3,08	16,6
Ag 430 ²	5.400	1,03	3,68	4,6	Ag 430	3.830	1,00	3,80	34,9
DINA 49 ²	5.260	0,98	2,81	11,3	DINA 49	5.250	0,95	3,66	17,2
XL 380 ²	6.140	1,18	0,38	8,9	XL 380	4.920	1,01	0,00	10,5
C 805 ²	6.550	1,01	2,93	8,5	C 805	5.170	0,88	3,29	18,1
P 3072 ³	6.030	1,09	4,12	11,2	P 3072	2.500	0,96	3,95	81,3
HS-F BR 201 ³	6.140	1,01	3,08	11,6	HS (F)	5.390	1,01	2,14	18,3
HS-M BR 201 ³	6.880	1,02	3,98	7,6	HS(M)	6.870	1,05	3,61	7,8
Média	6.060	1,04	2,99	9,1	Média	4.300	0,98	2,92	26,8
CV(%)	12,43					13,14			

¹ $\sqrt{A+Q+1}$

² HT

³ HS

DENSIDADE REAL E PESO DE MIL GRÃOS DE HÍBRIDOS PRECOSES DE MILHO

Atualmente, há um grande número de híbridos sendo comercializados em nosso país e que apresentam os mais variados tipos de grão, encontrando-se desde os mais duros até os mais dentados.

Essa situação, aliada à pouca informação sobre o assunto, acarreta problemas em alguns segmentos do mercado consumidor com demandas específicas, como, por exemplo, o setor moageiro, que obtém melhor rendimento industrial quando utiliza grãos uniformes e mais densos.

O objetivo deste trabalho foi determinar a densidade real e o peso de mil grãos de híbridos avaliados no Ensaio Nacional de Milho Precoce e Ensaio Nacional de Híbridos

do CNPMS, instalados em Sete Lagoas, MG, no ano agrícola de 1992/93.

Para tanto, foram coletadas amostras de grãos nas parcelas experimentais das três repetições de cada ensaio. Quando essas amostras atingiram 13,5% de umidade, foi determinado o peso de 300 grãos (Ensaio Nacional Precoce) e 150 grãos (Ensaio Nacional do CNPMS), em balança eletrônica, e o volume, pelo método de Wessel-Beaver et al.

Pelos resultados apresentados nas Tabelas 273 e 274, as principais conclusões são: há uma grande variabilidade para as duas características; o peso de mil grãos está mais relacionado com o tamanho dos grãos do que com a densidade, pois há híbridos de baixo peso com alta densidade e alto peso com baixa densidade. - *Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Luiz André Corrêa.*